Boletim Operário 76

Caxias do Sul, 10 de setembro de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federation
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

cepsait@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 76
Friday 10/09/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

Medite o povo

É de grande interesse para o povo a mudança de presidente da República que se acaba de operar entre nós. É verdade que nenhum beneficio ele trás na mudança, mas os fenômenos sociais que dela se originam forçosamente o convidarão a meditar sobre a atual organização social, baseada na fraude, na velhacaria e na traição e exigindo de quem milita em política um conjunto de qualidades negativas dos mais nobres atributos da espécie humana.

Realmente, que importa ao povo que esteja na presidência da Republica um Hermes, um Wenceslau ou qualquer outro figurão profissional da política?

Si por acaso subisse a curul presidencial um homem bom, (e isto só por um acaso poderia acontecer) que nunca houvesse roubado, que fosse amante da liberdade, que aliasse a uma esclarecida inteligência grande saber, ponderação e bom senso, não consentiria nos grandes crimes que se praticaram neste último quatriênio. Empregaria melhor os dinheiros públicos, evitaria muitas coisas escandalosas não permitiria umas tantas infâmias, mas não faria cessar a opressão nem a exploração das classes trabalhadoras pela minoria de privilegiados que o Estado garante.

Todas as vezes que fosse preciso manter intangível o princípio de autoridade, usaria também da violência, servindo-se do exército, da marinha, da polícia e, si uma agitação popular tomasse proporções maiores, decretaria o estado de sítio, a lei marcial, violaria o sigilo da correspondência, faria a censura telegráfica, suspenderia de imprensa, enfim praticaria todos os crimes indispensáveis a conservação dessa máquina exonerável a que se chama Estado.

A mudança que se acaba de operar na chefia de governo, virá evidenciar mais uma vez que os governos são sempre os mesmos – opressores, canalhas, cínicos e ladrões. Quando a oposição é fraca ou não existe, as infâmias ficam ocultas e há uma aparência de liberdade.

Não precise o povo de protestar e o governo lhe garantirá a liberdade de reunião na praça pública.

Medite o povo nos fatos que estão ocorrendo e verá que é preciso combater não os homens, mas o regime. O que é preciso não é mudar de governantes, de senhores, mas combater e aniquilá-los sejam eles quais forem de toga ou de farda.

A Vida
Rio de Janeiro
30 de novembro de 1914.

Aqui esta mais um dado interessante em apoio da teoria transformista:

O Reverendo W. Honghton no seu estudo *Dos Animais nas esculturas Assírias*, na lista por ele organizada, dos animais selvagens conhecidos pelos babilônios semitas a qual, de passagem dito seja, vem lançara muita luz sobra a zoologia bíblica, elucida-nos que *mono* (macaco), *udumo* em assírio, chama-se em hebreu Adán.
Quer dizer: segundo a Biblia, obra antiga de autores desconhecidos o nome que designa o ser considerado como pai de gênero humano significa macaco!
A Vida
Rio de Janeiro
30 de novembro de 1914.

Expressões Anarquistas

Comedia e Comediantes

Em política há duas filosofias: uma da oposição, outra do governo. O mesmo individuo que, na oposição, raciocina de um modo, passa a raciocinar de modo completamente diferente quando governo.
O governo garante todas as liberdade contanto que dessas garantias não lhe possam advir quaisquer males, enquanto que a oposição prega a liberdade sem limites. O político que ascende ao governo por uma revolução é feroz contra qualquer revolução que tente destituí-lo.
O mesmo político que no governo desobedece a uma sentença do poder judiciário quando na oposição recorre a esse mesmo poder e clama pela necessidade do respeito às sentenças dos tribunais e dos juízes.
Ora, tudo isso não passa de uma comédia revoltante.

A Vida
Rio de Janeiro
31 de dezembro de 1914.

Immigração - Durante o semestre proximo findo, entraram no Estado 1.702 immigrantes, formando 284 familias. Desses, por conta da União, vieram 1.355 e, expontaneos, 347.

Para a colonia Guarany seguiram 570; para Ijuhy, 420; e para Erechim, 107. No Rio Grande ficaram 244, e, em Porto Alegre, 360.

Estão elles distribuidos assim pelas seguintes nacionalidades: allemães, 507; austriacos 96; francezes 44; hespanhoes, 32; hollandezes 81; italianos 271; polacos 6; portuguezes, 50, suecos, 82; suissos, 1 e russos 572.

Correio do Povo
21 de agosto de 1910.

Telegrammas

Desastres e mortes

S. Gabriel, 24 - Na estação Cacequy, foi, hoje, apanhado por um trem o guarda-freio João Manoel, indiatico, de 20 annos de idade e natural de Uruguayana. O infeliz teve ambas as pernas esmagadas. Transportado para a Casa de Caridade daqui, João Manoel veiu a fallecer, após a amputação dos membros offendidos.

Correio do Povo
25 de agosto de 1910.